

**“FRANCISCO DA COSTA DA MINA CHEYO DE BOBAS”;
“CONSTANTINO MESTIÇO [...] CALDEYREYRO [...] E
XARAMELEYRO”: EXPLORAÇÃO, MAUS TRATOS E NOVAS
FORMAS DE SOCIABILIDADES NA DIÁSPORA AFRICANA**

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

A leitura de documentos manuscritos do período colonial revela aspectos da crueldade a que os africanos e seus descendentes foram submetidos por ocasião da diáspora negra na América portuguesa, assim como informa sobre as formas de resistência encontradas. A leitura filológica de fontes primárias além de ampliar a informação acerca dos horrores sofridos por homens, mulheres e crianças escravizados, que representaram a força de trabalho que construiu o novo mundo, possibilita também o conhecimento sobre as novas formas de sociabilidades tecidas pelos negros no contexto do cativeiro. No presente estudo, por meio de análise filológica integrada a conhecimentos da Paleografia, da História cultural e da Terminologia, busca-se ratificar a importância da utilização de metodologia transdisciplinar nos estudos filológicos, notadamente os que se apliquem a documentos manuscritos de épocas pretéritas. Desse modo, examinam-se aspectos relativos à avaliação e às práticas profissionais dos escravizados registradas em inventários e testamentos datados dos séculos XVII e XVIII com o objetivo melhor de conhecer a língua e as práticas culturais do período.

Palavras-chave:

Escravidão. Filologia. Paleografia. Terminologia. Manuscritos coloniais.